

PINTURA GESTACIONAL EM DIFERENTES ESPAÇOS DE CUIDADO

MANOELA NACHTIGALL DOS SANTOS¹; GABRIELI AZEVEDO DA SILVA²;
VITÓRIA PERES TREPTOW³; MARINA GARCIA LOMBARDY⁴; JOICE
FERREIRA SCHOLANT⁵; JULIANE PORTELLA RIBEIRO.⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – manoela.nachtigall@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – gabrieliazeveds07@gmail.com* ³

Universidade Federal do Rio Grande – vitoriatreptow1@gmail.com ⁴

Universidade Federal de Pelotas – marinalombardy@gmail.com

⁵*Universidade Federal de Pelotas – joiceffscholant@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – ju_ribeiro1985@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A assistência à saúde no ciclo gravídico-puerperal compreende o processo de cuidado relacionado às modificações do corpo e da mente da pessoa que gesta. Para além dessa perspectiva, o cuidado nesse momento possui relação direta com as adaptações da percepção da mulher diante dessa vivência. A saúde mental dessa população deve ser observada com atenção, pois percebe-se que as alterações fisiológicas, hormonais e sociais atravessam a mulher nesse período, gerando maior predisposição ao desenvolvimento de alterações psicológicas (Fantoni et al., 2024).

Nessa perspectiva, os profissionais de saúde devem reinventar-se na busca pela promoção do cuidado integral e humanizado, baseado na individualidade de cada paciente, por meio de atividades de inclusão, socialização e promoção da saúde, como a pintura gestacional. Essa técnica, por meio de traços e cores, consolida as fantasias da mãe em relação às características do ser que está por vir, antes pertencentes ao imaginário, agora materializadas em sua pele.

O bebê passa a ser visível, tocável, acessado e conhecido pela família. Ou seja, a pintura gestacional é o ato de trazer para o exterior tudo aquilo idealizado pela mãe durante a gravidez, revelando os aspectos do bebê e os anexos da gestação por meio da arte realizada no abdome gravídico (Mata e Shimo, 2019).

É importante destacar que a pintura gestacional ultrapassa a simples aplicação de uma técnica artística, configurando-se como um recurso com finalidade terapêutica. Essa prática possibilita a expressão de conteúdos psíquicos da gestante, da família e, inclusive, de quem realiza a atividade, atribuindo-lhes significado e objetividade (Mata; Shimo, 2019).

Com base nisso, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem e medicina da Universidade Federal de Pelotas, na realização da pintura gestacional em diversos cenários de cuidado.

2. METODOLOGIA

O presente resumo consiste em um relato de experiência sobre a utilização da pintura gestacional em distintos espaços de cuidado. As ações descritas foram desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão “Oxitocinando: potencializando a promoção da saúde materno-infantil”.

As atividades ocorreram em contextos de atenção primária, hospitalar e ambulatorial, com a participação da professora coordenadora do projeto, profissionais de enfermagem das unidades envolvidas, além de acadêmicos dos

cursos de Enfermagem e Medicina. Participaram gestantes em acompanhamento nos respectivos serviços, que manifestaram interesse em realizar a pintura no ventre gravídico. Para a realização da atividade, foi necessário verificar previamente a existência de alergia a produtos cosméticos e/ou materiais como tinta guache escolar.

A pintura no ventre materno possibilita que cada gestante visualize, por meio da arte, a forma como imagina seu bebê, seja em relação às características, à posição ou ao tamanho dentro do útero, construindo essa imagem conforme seus desejos, percepções e afetos.

Durante as atividades, foram utilizados moldes e decalques com figuras variadas, representações de bebês em diferentes tamanhos, além de maquiagem e tinta guache, aplicadas com pincéis e esponjas. Ressalta-se, os moldes não limitam a expressão artística a imagens pré-definidas, uma vez que a família pode representar sua própria idealização do processo gestacional ou, se preferir, confiar aos extensionistas a criação de desenhos livres, feitos à mão; refletindo assim uma vivência única.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A pintura do ventre materno, ou pintura gestacional, foi implementada em diferentes contextos. No âmbito ambulatorial, o Hospital Escola (HE-UFPel) desenvolve o Grupo de gestantes, com encontros abertos a todas as gestantes que desejasse participar, o convite é divulgado por meio das redes sociais do próprio hospital. No final dos encontros, onde se trabalham diferentes temáticas de educação do processo gravídico, foram realizadas pinturas com as participantes.

Segundo o estudo de Sanfelice *et al.* (2023), a realização de grupos de gestantes no contexto hospitalar favorece a vinculação com o serviço, proporcionando a troca de informações entre gestantes e a equipe assistencial. Além disso, promove a divulgação de informações seguras de saúde, conforme recomendações baseadas em evidência, que descrevem a beneficência do parto natural, demonstrando uma percepção positiva da experiência e desmistificando possíveis crenças equivocadas desse processo.

A experiência vivenciada por profissionais e acadêmicos participantes potencializa o exercício de sensibilização diante da realidade das gestantes. Essa vivência é moldada pela expressão individual de cada mulher sobre seu processo gestacional, seus desejos em relação à pintura e a forma como manifesta seus sentimentos. As cores escolhidas e os elementos representados transformam a percepção de acolhimento e humanização entre os envolvidos, ampliando o olhar sobre o cuidado e a escuta ativa.

A pintura no ventre materno é ainda disponibilizada às gestantes de alto risco internadas no HE-UFPel. Essa prática consiste em uma intervenção estética realizada no ventre materno, na qual são retratados o bebê e diferentes elementos que simbolizam a gestação. A atividade pode ser feita em qualquer etapa da gravidez, inclusive no primeiro trimestre, tem como propósito proporcionar vivências que favoreçam a compreensão do processo gestacional e estimulem o vínculo precoce entre mãe e bebê (Oliveira; Ribeiro, 2021).

As gestantes internadas frequentemente permanecem grande parte da gestação no ambiente hospitalar, sem vivenciar momentos simbólicos, como o chá de bebê e ensaio gestacional, que favorecem a construção do vínculo entre mãe e bebê, assim como entre mãe, bebê e família. Considerando essa dimensão

emocional, desenvolve-se a atividade com a finalidade de promover saúde e ressignificar a experiência da internação para além da perspectiva da doença. Para isso, busca-se proporcionar um espaço acolhedor e relaxante, que permita à gestante experimentar sentimentos e emoções positivas.

Observou-se que as gestantes internadas, que estão preocupadas com a sua saúde e a do seu bebê, chegam com muitas expectativas para a realização da atividade do projeto. E, ao longo do processo da pintura, notamos que elas vão relaxando e se conectando cada vez mais com o bebê, muitas vezes, esquecendo que estão dentro do hospital.

O uso dessas estratégias para gestantes internadas é extremamente relevante, pois a realização de atividades está diretamente associada ao alívio de sintomas e ao fortalecimento emocional da mulher frente à rotina hospitalar. Essa prática oferece momentos de tranquilidade e distração, permitindo uma ressignificação do ambiente hospitalar (Oliveira; Ribeiro, 2021).

Além dos impactos observados no ambiente hospitalar, destaca-se a pintura gestacional como uma ferramenta incentivadora do pré-natal na atenção primária. O pré-natal é responsável pela promoção e prevenção da saúde da gestante durante todo o período gravídico-puerperal. Contudo, em algumas realidades, ainda se observa baixa adesão a esse acompanhamento, sendo necessário implementar tecnologias e estratégias que estimulem e promovam a participação efetiva das gestantes (Reis et al., 2022).

Por essa razão, foram realizadas atividades de pintura do ventre materno em Unidades Básicas de Saúde, com o objetivo de aproximar as gestantes dos serviços e fortalecer o vínculo com a equipe de saúde. Não raro, além de terem seus ventres pintados, as mulheres sentem-se à vontade para compartilhar dúvidas sobre gestação, amamentação e o período pós-parto.

A pintura, nesse contexto, também pode funcionar como um importante estímulo à adesão das mulheres aos grupos de gestantes. Em uma das atividades realizadas, uma gestante compareceu à UBS apenas para uma consulta de rotina, sem intenção de participar do grupo. No entanto, ao perceber a realização da atividade, demonstrou interesse e, a partir disso, solicitou sua inclusão no grupo de gestantes.

Assim, observa-se que a pintura do ventre materno proporciona experiências de acolhimento e fortalecimento de vínculos afetivos não apenas entre mãe e filho, mas também com a equipe de saúde. Cria-se, assim, um espaço onde a gestante se sente acolhida, valorizada e incluída em seu processo de cuidado. Essa interação tem um impacto significativo, pois contribui para o fortalecimento da confiança na equipe multiprofissional, permitindo que os profissionais de saúde sejam vistos para além do cuidado clínico (Livramento et al., 2019).

4. CONSIDERAÇÕES

A experiência da realização de pintura proporciona às acadêmicas uma mudança da perspectiva sobre a construção do vínculo com as pacientes atendidas, uma vez que a técnica facilita a relação profissional/paciente, oportunizando uma experiência centralizada na escuta ativa e individualizada de cada gestante. Ademais, a atividade torna-se uma oportunidade acadêmica de desenvolver a intersecção entre saúde, arte e educação, por meio de um processo essencialmente humano e único, que extrapola o tecnicismo e o proceduralismo compulsório, trabalhando a flexibilidade cognitiva ao manusear ferramentas menos usuais no âmbito da saúde – como pincel e tinta.

A partir da escuta atenta e da observação dos relatos das participantes, observou-se que a pintura gestacional promove um momento de relaxamento e fortalecimento do vínculo materno-fetal. Além disso, favorece a vivência mais consciente e afetiva da gestação e permitindo a elaboração de suas fantasias, ao mesmo tempo em que contempla a necessidade da informação orgânica, fisiológica e científica sobre o gestar.

Diante do exposto, percebe-se que é possível a realização dessa atividade em diversos contextos de saúde, tanto na atenção primária – com uma maior flexibilidade para as atividades grupais, visto que é esse momento de troca de saberes –, quanto na atenção hospitalar, mesmo com maior rigidez das rotinas institucionais, trazendo esse aspecto de humanização e cuidado para esse cenário assistencial.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FANTONI, A. L. S et al. CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL: TRANSTORNOS EMOCIONAIS, PROGRAMAS DE ATENÇÃO E CUIDADO. In: Organização de Rossano Sartori Dal Molin. **Saúde da mulher e do recém-nascido: novos paradigmas**. Guarujá-SP: Científica Digital, 2024. 8, p. 114-123.

MATA, J. A. L. da; SHIMO, A. K. K. Arte da pintura do ventre materno: termo, conceito e técnica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 72, n. 3, p. 32-40, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/yjntxVQLKHFLJVYp5VzKzkQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 ago. 2025.

OLIVEIRA, B. B.; RIBEIRO, R. J. A experiência da pintura no ventre materno. **Revista Científica de Enfermagem**, v. 11, n. 36, p. 602–611, 2021. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/544>. Acesso em: 16 ago. 2025.

REIS, V. J. A. et al. Estratégias para captação de gestantes adolescentes às consultas de pré-natal. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, 2022. Disponível em: View of Strategies for attracting pregnant adolescents to prenatal consultations. Acesso em: 17 ago. 2025.

LIVRAMENTO, D. do V. P. et al. Percepções de gestantes acerca do cuidado pré-natal na atenção primária à saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, p., 2019. Disponível em: scielo.br/j/rgenf/a/BBmdvmww53KqpSdCrLYJZ5s/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 17 ago. 2025.

SANFELICE, C. F. de O. et al. Grupo de preparação para o parto do Hospital Estadual Sumaré. **Revista Internacional de Extensão da UNICAMP**, Campinas, SP, v. 4, n. 00, p. e023004, 2023. DOI: 10.20396/ijoce.v4i00.17875. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/ijoce/article/view/17875>. Acesso em: 19 ago. 2025.